



ISPA | Instituto Superior de Psicologia Aplicada

*Estudo exploratório sobre as motivações para a actividade sexual
em homens e mulheres Portugueses*

Helga Patrícia Neves Correia Sanches da Costa

Orientador de Dissertação:

Prof. Doutora Ana Alexandra Carvalheira

Coordenador de Seminário de Dissertação:

Prof. Doutora Cláudia Carvalho

Tese submetida como requisito parcial para a obtenção do grau de:

MESTRE EM PSICOLOGIA DA SAÚDE

Dissertação de Mestrado realizada sob a orientação de Prof. Doutora Ana Alexandra Carvalheira, apresentada no Instituto Superior de Psicologia Aplicada para obtenção de grau de Mestre em Psicologia da Saúde conforme o despacho da DGES, nº 6037 / 2007 publicado em Diário da República 2ª série de 23 de Março, 2007.

Agradecimentos

Gostava de agradecer a todos aqueles que permitiram a elaboração deste trabalho e me acompanharam durante esta caminhada.

À Prof. Doutora Ana Carvalheira, pelo interesse e pela preocupação em realizarmos uma investigação pertinente e rigorosa...pela prontidão com que sempre nos atendeu...pelos seus constantes encorajamentos e por nos ter enriquecido com o seu saber.

À Daniela Costa, amiga e colega de mestrado e com a qual, ao longo destes dois anos, partilhei saberes, expectativas, interrogações e inquietações...Pela sua perseverança e determinação!

Aos meus pais, pelo conhecimento e valores transmitidos...pela franqueza, abertura, tolerância e apoio incondicional...Por serem, acima de tudo, diferentes...Jamais estarão sozinhos!

Aos meus irmãos, pela lealdade, pela relação de profunda amizade, cumplicidade e respeito mútuo, que estabelecemos desde sempre...

À Maryjohn, Teresa, Marta Monique, Rita, Rachel e Zélia, pela disponibilidade total... Pelo amor e amizade incondicionais... Por ainda acreditarem na terra dos sonhos....

Ao Pedro, pelo amor e dedicação transmitidos desde sempre... Por tudo!

NOME: Helga Patrícia Neves Correia Sanches da Costa

Nº ALUNO: 15468

CURSO: Mestrado em Psicologia da Saúde

ÁREA DE ESPECIALIZAÇÃO:

ANO LECTIVO: 2008/2009

ORIENTADOR: Prof. Doutora Ana Alexandra Carvalheira

DATA: 2009

TÍTULO DA DISSERTAÇÃO: Estudo exploratório sobre as motivações para a actividade sexual em homens e mulheres Portugueses.

RESUMO

Introdução: O estudo das motivações para a actividade sexual constitui um tópico recente, constatando-se a emergência de um novo paradigma que assenta numa visão mais diferenciada das motivações intra e inter género. **Objectivo:** Realizar um estudo exploratório sobre as motivações sexuais em homens e mulheres portugueses maiores de 18 anos e com relações de compromisso. **Instrumentos:** Questionário de Caracterização da Amostra; Questionário Ciclo Reprodutivo da Mulher; Questionário de Motivações para a Actividade Sexual (Brotto, Lori & Basson, em preparação). **Método:** Os participantes (mulheres=614; homens=293) responderam aos questionários através de um web-survey, tendo a divulgação sido realizada via e-mail através do método de amostragem snow-ball. **Resultados:** A análise factorial de componentes principais com rotação varimax revelou a existência de nove factores nas mulheres, que explicam 59,712% da variância da escala (alpha cronbach 0.913) e sete factores nos homens, que explicam 60.298% da variância da escala (alpha cronbach 0.940). Observou-se uma diversidade de motivações para a actividade sexual, destacando-se uma variabilidade individual. Verificaram-se diferenças de género estatisticamente significativas na motivação “Porque me senti na obrigação” e no desejo sexual espontâneo e responsivo. Observaram-se correlações significativas entre a duração da relação e iniciar/aceitar relações sexuais sem ter desejo sexual (nos homens correlação negativa, nas mulheres positiva). **Discussão:** Os resultados reflectem uma diversidade e variabilidade de motivações para iniciar a actividade sexual de homens e mulheres, sendo analisados à luz dos modelos e investigações actuais. São discutidas implicações clínicas e teóricas.

Palavras-chave: Motivação Sexual; Desejo Sexual; Diferença de Género.

TÍTULO DA DISSERTAÇÃO EM INGLÊS: An exploratory study on the motivations for sexual activity in Portuguese men and women.

ABSTRACT

Introduction: Motivation research for sexual activity is a recent topic, observing the emergence of a new paradigm based in a more differentiated view within and between gender motivations. **Aim:** Perform an exploratory study of sexual motives in Portuguese men and women over the age of 18 and in a committed relationship. **Measures:** Sample Characterization Questionnaire, Survey on Women's Reproductive Cycle; Motivations for Sexual Activity Questionnaire (Brotto, Lori & Basson, in preparation). **Method:** Participants (women = 614, men = 293) completed a web-based survey and were recruited through passive advertisement and snowball by e-mail. **Results:** Factor analysis of principal components with varimax rotation revealed nine factors in women, explaining 59.712% of the scale variance (Cronbach alpha 0.913) and seven factors in men, explaining 60,298% of the scale variance (Cronbach alpha 0.940). Results indicated motivation diversity for sexual activity, especially an individual variability. Statistically significant gender difference was observed in "Because I felt an obligation" motivation and also in spontaneous and responsive sexual desire. There was observed significant correlations between relationship duration and initiate / accept sex without sexual desire (in men a negative correlation, positive in women). **Discussion:** Results reflect a diversity and variety in men and women regarding motivations to initiate sexual activity and were analyzed by the light of recent models and recent research. Clinical and theoretical implications were discussed.

Key-words: Sexual Motivation; Sexual Desire; Gender Difference.

ÍNDICE

1. Introdução	1
2. Objectivo do estudo	5
3. Método	6
3.1 Participantes	6
3.2 Design do Estudo	10
3.3 Instrumento	10
3.3.1 <i>Questionário da Caracterização da Amostra</i>	11
3.3.2 <i>Questionário do Ciclo Reprodutivo da Mulher</i>	11
3.3.3 <i>Questionário de Motivações Sexuais</i>	11
3.4 Procedimento	12
4. Resultados	13
5. Discussão	26
6. Referências	32
Anexos	35
Anexo 1. Instrumento de Recolha de Dados	36
Anexo 2. Carta de Consentimento Informado	43
Anexo 3. Cronograma de Actividades	45

Lista de Tabelas

- TABELA 1: Caracterização da amostra
- TABELA 2: Género e Satisfação com a Relação Actual e Sexual
- TABELA 3: Variáveis do ciclo reprodutivo da mulher
- TABELA 4: Análise Factorial Exploratória das motivações para iniciar a actividade sexual na amostra de mulheres
- TABELA 5: Análise Factorial Exploratória das motivações para iniciar a actividade sexual na amostra de homens
- TABELA 6: Top 5 das motivações para a actividade sexual nos homens
- TABELA 7: Top 5 das motivações para a actividade sexual nas mulheres
- TABELA 8: Análise das diferenças género nas motivações para a actividade sexual
- TABELA 9: Questionário do Desejo Sexual
- TABELA 10: Análise das diferenças género no desejo sexual “espontâneo” vs. “responsivo”
- TABELA 11: Desejo sexual vs. duração da relação e satisfação com a relação no homens
- TABELA 12: Desejo sexual vs. duração da relação e satisfação com a relação nas mulheres

1. Introdução

Dada a complexidade do comportamento sexual humano e a existência de diferenças individuais e entre géneros, constatamos que as motivações que orientam os indivíduos para a actividade sexual são muito diversas.

Nesta óptica, torna-se difícil definir o conceito de motivação sexual, sendo que para alguns autores pode ser entendido como um impulso ou uma energia que regula os níveis de interesse, desejo e excitação sexual do indivíduo, impelindo-o a procurar e a avaliar diferentes estímulos e adoptar diferentes formas de actividade sexual (masturbação, coito, sexo oral, etc). É um processo interno activado por mecanismos neuroendócrinos (alterações neuroquímicas provocadas pelas hormonas esteróides), fortemente influenciado pelas experiências, as expectativas, os padrões de comportamento aprendidos, as cognições e as emoções dos sujeitos (Pfaus, 1999, 2007; Scepkowski, Georgescu & Pfaus, 2006; Hiller, 2005). A intimidade, a satisfação física e emocional, a sexualidade no contexto de uma relação são aspectos que podem influenciar a resposta sexual dos indivíduos (Basson, 2001a, 2002a, 2002b).

Os estudos realizados na última década têm revelado que os factores psicológicos subjacentes às razões pelas quais os indivíduos têm sexo envolvem um maior grau de complexidade do que anteriormente se julgava.

Meston e Buss (2007) propuseram uma taxonomia sobre os principais factores que motivam os relacionamentos sexuais, contemplando a existência de quatro factores principais: motivações físicas (redução do stress, obtenção de prazer, atracção física e procura de experiências); razões emocionais (amor, compromisso, expressão); insegurança (reforço de auto-estima, obediência/pressão, manutenção do companheiro); e alcançar um objectivo (recurso, estatuto social, vingança, funções utilitárias). É, ainda, salientado, o facto de existirem indivíduos cujas motivações sexuais mais habituais são precisamente aquelas que são menos frequentes na maioria da população (e.g. sadismo e masoquismo, sentir-se próximo de Deus), o que sugere a existência de alguma variabilidade individual neste campo.

Noutra perspectiva, Schultheiss, Dargel e Rohde (2003), investigaram as motivações sexuais relacionadas com poder (causar impacto no outro) e com *affiliation* (desejo de proximidade emocional e de estabelecer relacionamentos calorosos). Os autores concluíram que os indivíduos com uma maior motivação relacionada com poder se encontram

sexualmente mais motivados, explicando este resultado através da relação existente entre dominância social e sucesso reprodutivo. Indicaram também que os sujeitos com um nível mais elevado de motivações relacionadas com *affiliation* se revelaram sexualmente menos motivados, apoiando a hipótese dos indivíduos com uma grande necessidade de proximidade emocional e relacionamento harmonioso/caloroso (*affiliation*) apresentarem menor interesse por actividades sexuais.

Diversos investigadores têm efectuado estudos que assinalam as diferenças existentes entre homens e mulheres relativamente às motivações para a actividade sexual. De acordo com Hiller (2005), a primeira atracção romântica sentida pelo outro, parece surgir por volta dos 10 anos, em ambos os sexos. A partir da puberdade, o sexo masculino tende a manifestar maior motivação sexual que o feminino. Os rapazes começam a ter experiências sexuais mais cedo do que as raparigas, iniciam a masturbação numa idade mais precoce e masturbam-se mais frequentemente. Ambos têm fantasias sexuais com uma frequência semelhante, contudo os rapazes demonstram-se mais centrados nos actos sexuais e nas suas conquistas e realizações, enquanto as raparigas fantasiam actividades sexuais integradas numa relação romântica, afectiva e fiel. Se os homens são mais propensos a incorrer em experiências sexuais casuais, nas mulheres, a relação afectiva com o parceiro adquire maior importância para o desenvolvimento de desejo sexual.

Meston e Buss (2007) referem que o sexo masculino parece atribuir maior importância às questões relacionadas com a aparência e a atractividade física do parceiro do que o sexo feminino. A procura de novas experiências e a ocorrência de oportunidades contextuais, assim como a procura de relações sexuais com vista a obter prazer físico, aliviar a tensão sexual e experienciar o orgasmo, são também factores que motivam mais os homens para o envolvimento sexual. Nas mulheres, a existência de motivações emocionais para a actividade sexual adquire maior relevo, embora estes autores sublinhem que ambos os géneros desejem intimidade e proximidade emocional através de actividade sexual. O estudo de McCall, Meston, Seal e Rellini (2007) corrobora os dados anteriores, revelando que os homens parecem atribuir maior importância aos aspectos eróticos (detalhes explícitos) enquanto as mulheres são mais sensíveis a aspectos emocionais e sentimentais. Basson (2001a, 2002a, 2002b) reforça estes resultados salientando o desejo de proximidade emocional, de ligação afectiva e compromisso das mulheres.

Em 2001, Baumeister, Catanese e Vohs concluíram que os homens tendem a ter mais pensamentos espontâneos sobre sexo, mais fantasias sexuais, mais excitação espontânea, desejam relações sexuais com maior frequência, desejam um maior número de parceiros, masturbam-se com maior frequência, são menos dispostos a abdicar do sexo, iniciam sexo mais vezes e recusam-no menos vezes, têm apetência por práticas sexuais mais variadas e estão mais dispostos a despende recursos em troca de satisfação sexual (e.g. dinheiro) do que as mulheres. Ainda nesta óptica, Regan e Atkins (2006) realizaram um trabalho cujo objectivo consistiu em explorar auto-relatos de homens e mulheres relativamente ao desejo sexual, verificando que os homens referiram experienciar desejo sexual com maior frequência e intensidade do que as mulheres.

Meston e Buss (2007) também indicaram uma tendência nos homens para utilizar a actividade sexual como uma função utilitária, sendo que, por exemplo, poderão existir motivações sexuais com o intuito de mudar um tema de conversa, obter um favor de alguém ou até melhorar as próprias competências sexuais. Adicionalmente, apresentam motivações sexuais para atingir um estatuto social mais elevado e reforçar sentimentos de poder pessoal com maior frequência. Estes autores sublinham também o facto dos participantes do sexo masculino do seu estudo apresentarem mais frequentemente um maior número de razões para actividades sexuais, comparativamente ao sexo feminino. Os investigadores relacionam estes dados com os papéis de género que são socialmente transmitidos e fomentados, e também com a teoria do investimento parental e selecção sexual. De acordo com a teoria mencionada, os homens competem de um modo mais intenso pelos seus parceiros e as mulheres revelam-se mais exigentes e criteriosas, uma vez que estas são obrigadas a um maior investimento no acto de conceber uma criança face aos homens, pois têm de vivenciar uma gravidez de nove meses e não apenas o acto sexual. Meston e Buss referem também a existência de uma tendência universal relacionada com a educação, uma vez que os pais educam as suas filhas a adoptarem um comportamento sexualmente mais contido, contrariamente aos filhos, que são educados a adoptar comportamentos sexuais mais activos.

Outro conceito já analisado é o constructo *sex drive* (Baumeister, 2000, 2004) que é definido como a força motivacional para o sexo (*strength of sexual motivation*) e que é operacionalizado através das atitudes, desejo e comportamentos sexuais. Baumeister sublinha o facto do *sex drive* feminino ser mais flexível e mutável do que o masculino face a factores socio-culturais e ambientais, ou seja, sugere a existência de uma maior plasticidade erótica no sexo. Segundo este autor, três possíveis explicações podem justificar a plasticidade erótica feminina: a diferença de força física e poder político entre géneros (sendo que as mulheres

poderão ter tido necessidade de adaptação/acomodação aos desejos dos homens); a flexibilidade inerente ao papel sexual da mulher (ocorrência de sexo aquando da mudança do “não” para o “sim” da mulher face aos avanços dos homens); e ainda, a existência de diferentes tipos de *sex drive* nos dois géneros (força motivacional para o sexo mais branda nas mulheres).

A motivação para a actividade sexual em homens e mulheres tende a diferir, ainda, em contexto de relações de longa duração, sendo que um fenómeno frequentemente observado é a perda de desejo sexual em indivíduos do sexo feminino (Hiller, 2005; Klusmann, 2002). Um estudo empírico, conduzido por Klusmann (2002), permitiu esclarecer que a actividade sexual e a satisfação sexual diminui em homens e mulheres à medida que a duração do relacionamento aumenta, o desejo sexual diminui nas mulheres, e o desejo de ternura tende a diminuir em homens e a aumentar nas mulheres. O autor relaciona esses resultados com os fenómenos de habituação, rotina, os papéis de género e a polarização de papéis, e ainda com explicações derivadas da psicologia evolutiva: o desejo sexual poderá manter-se elevado nos homens enquanto uma precaução contra o risco de “*sperm competition*”; nas mulheres, o desejo sexual diminui mas aumenta o desejo de ternura, o que poderá traduzir a função adaptativa de fortalecer a vinculação, ou seja, manter a ligação entre o casal.

Na análise entre a duração da relação e a sua influência no desejo sexual das mulheres, podem ser ainda distinguidos os conceitos de desejo sexual feminino espontâneo (inicial) e desejo sexual responsivo (que surge como resposta à excitação e durante a actividade sexual), sendo o primeiro mais evidente em relações esporádicas ou de curta duração e o segundo nas relações de maior duração (Basson, 2001a, 2001b, 2008). Apesar de contemplar o desejo sexual espontâneo (instinto sexual) como uma força motivacional para a expressão da sexualidade, Basson considera que o desejo sexual da mulher está mais relacionado com o desejo responsivo, isto é, com a necessidade de obter uma compensação/resposta emocional positiva. Contrariamente, os homens revelam mais frequentemente desejo sexual espontâneo (Basson, 2005; Brotto & Gorzalka, 2004; Meston & Heiman, 1998). Segundo Basson, o desejo sexual espontâneo nas mulheres nem sempre se traduz numa motivação sexual uma vez que muitas mulheres podem iniciar actividade sexual sem experienciarem desejo sexual, sendo que este pode aparecer posteriormente. A autora enfatiza que as fases desejo e excitação podem sobrepor-se, não tendo necessariamente que seguir uma ordem sequencial. Deste modo, este modelo sugere que a ausência de desejo no início da actividade sexual

(desejo espontâneo) pode ser normal, sobretudo nas mulheres com relações mais duradouras. Carvalheira, Brotto & Leal (no prelo) criticam o DSM-IV-TR por considerar a ausência de fantasias e desejo sexual (acompanhado por mal-estar ou dificuldades interpessoais) como uma disfunção sexual - *Perturbação do Desejo Sexual Hipoactivo (PDSH)*. O recente estudo realizado por estas autoras com uma amostra de 3687 mulheres, revela que o desejo sexual é apenas uma motivação para a actividade sexual, entre outras, na medida em que muitas mulheres podem iniciar actividade sexual sem desejo, resultado este que apoia o modelo circular de resposta sexual feminina de Basson e alerta para a necessidade de se reconsiderarem os actuais critérios para o diagnóstico da PDSH.

O modelo circular de resposta sexual proposto por Basson possibilitou um olhar diferenciado sobre a sexualidade humana e um novo olhar sobre a sexualidade feminina, no qual a ausência de desejo sexual não implica necessariamente uma disfunção sexual. Por outro lado, o modelo circular de Basson tem sido alvo de algumas críticas por sugerir um modelo de resposta sexual universal para as mulheres e por falta de suporte empírico (Sand & Fisher, 2007; Giles & McCabe, no prelo, cit in Carvalheira, Brotto & Leal, no prelo).

Os estudos apresentados demonstram que homens e mulheres apresentam respostas sexuais que se prendem com uma ampla variedade de motivações (biopsicossociais). Dos vários temas abordados, destacamos a diferença de género ao nível do desejo sexual, sendo o desejo espontâneo mais associado aos homens e o desejo responsivo às mulheres. Sublinhamos, ainda, o facto do sexo feminino apresentar maior motivação sexual para aumentar o contacto emocional e revelar tendencialmente uma diminuição de desejo sexual com a duração da relação. O enquadramento teórico deste tema permitiu a identificação de questões pertinentes que importam aprofundar e investigar na população portuguesa e às quais pretendemos regressar aquando da apresentação de resultados e discussão do nosso estudo.

2. Objectivo do estudo

Este estudo tem como objectivo explorar as motivações para a actividade sexual com o(a) parceiro(a), em homens e mulheres portugueses. A sua importância prende-se com implicações teóricas e clínicas. Do ponto de vista teórico, poderá contribuir para uma melhor compreensão da resposta sexual de homens e mulheres, concretamente ao nível da

variabilidade intra e inter género. Do ponto de vista clínico, poderá contribuir com dados empíricos que suportem a necessidade de reconsiderar os actuais critérios de diagnóstico da Perturbação do Desejo Sexual Hipoactivo.

Neste sentido, propomos: (1) descrever as motivações para actividade sexual de uma amostra de homens e mulheres portuguesas; (2) descrever as cinco principais motivações para actividade sexual da maioria dos homens e mulheres, e analisar a variabilidade das respostas da amostra nesses itens; (3) analisar diferenças de género nas motivações para a actividade sexual; (4) analisar a influência da duração da relação no desejo sexual de homens e mulheres; (5) analisar diferenças de género no desejo sexual “espontâneo” e “responsivo”.

No presente estudo, e dado integrar um projecto de investigação transcultural sobre motivações das mulheres para a actividade sexual, pretende-se ainda validar o instrumento “Survey on Sexual Response”, liderado pelas autoras do instrumento (L. Brotto, R. Basson & M. Luria), a decorrer no Sexual Health Lab, University of British Columbia, Vancouver.

3. Método

3.1 Participantes

Participaram neste estudo 924 sujeitos (299 homens e 625 mulheres) utilizadores da Internet, dos quais 907 (98,2%) tinham nacionalidade portuguesa e uma média de idades de 29.17.

Relativamente às habilitações literárias dos participantes constatou-se que, 41.6% concluíram o Ensino Secundário, 27.4% eram Licenciados, 9.3% tinham Pós-Graduação, 6.5% Mestrado, 0.8% Doutoramento, 12.5% tinham o 3º Ciclo, 1.7% o 2º Ciclo e 0.2% o 1ºCiclo.

No que diz respeito à religião, podemos verificar que, 50.5% se consideram católicos não praticantes, 27.9% não têm religião, que 17.5% se assumem como católicos praticantes, que 2.2% outra religião não praticante e 1.9% outra religião praticante.

Constatou-se ainda que, 58.1% dos participantes eram solteiros, 25.1% casados, 13.2% viviam em união de fato, 3.2% divorciados/separados e 0.4% viúvos.

No que concerne à orientação sexual, verificou-se que 89.4% dos participantes tinham comportamentos exclusivamente heterossexuais, seguidos de 8 % que referiram ter

comportamentos preferencialmente heterossexuais, 1.7% comportamentos exclusivamente homossexuais e 0.9% comportamentos preferencialmente homossexuais.

Acerca da sua situação relacional actual, 87.9% dos participantes respondeu que actualmente mantém uma relação de compromisso, enquanto que 12.1% respondeu não ter relação de compromisso mas parceiros sexuais.

Dos participantes que completaram o questionário, 23.1% encontravam-se envolvidos em relações com duração entre 5 e 10 anos, 18.3% há menos de um ano, 17% envolvidos em relações há mais de 10 anos, 12.5% entre dois e três anos, 16.4% entre três e cinco anos e 12.7% entre um e dois anos.

Em relação ao número de filhos a residir no agregado familiar, 75.6% dos sujeitos referiu não ter filhos ou crianças menores a residir no seu agregado, 16.1% dos participantes revelou ter um filho menor a residir no seu agregado familiar, 8.4% revelou ter dois filhos menores a residir no seu agregado familiar, 1.5% revelou ter três filhos menores a residir no seu agregado familiar, 0.5% quatro filhos menores e 0.5% cinco filhos ou mais.

Verificou-se ainda que, 97.4% dos participantes nunca obteve ajuda de um especialista para resolver alguma dificuldade sexual e que 93.5% não se encontrava a fazer medicação antidepressiva (Tabela1).

Tabela 1. Caracterização da amostra

	Homens	(%)	Mulheres	(%)
Participantes n=924	n=299	(33.4%)	n=625	(67.6%)
Idade X= 29.17	X= 31.03 SD=8.860 MIN=18; MAX=70		X=28.32 SD=7.280 MIN=18; MAX=59	
Nacionalidade				
Portuguesa	293	(98.0%)	614	(98.2%)
Outra	6	(2.0%)	11	(1.8%)
Habilitações Literárias				
1º Ciclo	2	(0.7%)	0	0
2ª Ciclo	10	(3.3%)	5	(0.8%)
3º Ciclo	39	(13.3%)	76	(12.2%)
Ensino Secundário	112	(37.3%)	273	(43.7%)
Licenciatura	84	(28.0%)	170	(27.2%)
Pós-Graduação	26	(8.7%)	60	(9,6%)
Mestrado	22	(7.3%)	38	(6.1%)
Doutoramento	4	(1.3%)	3	(1.1%)
Religião				
Sem Religião	118	(39.5%)	139	(22.2%)
Católica Praticante	32	(10.7%)	129	(20.6%)
Católica Não Praticante	135	(45.0%)	333	(53.3%)
Outra Religião Praticante	7	(2.3%)	11	(1.8%)
Outra Religião Não	7	(2.3%)	13	(2.1%)

Praticante				
Estado Civil				
Solteiro (a)	167	(55.0%)	369	(59.0%)
Casado (a)	88	(29.3%)	144	(23.0%)
União de Facto	37	(12.3%)	85	(13.6%)
Divorciado(a) /Separado(a)	6	(2.0%)	24	(3.8%)
Viúvo(a)	1	(0.03%)	3	(0.5%)
Orientação Sexual				
Exclusivamente Heterossexuais	269	(90.0%)	557	(89.1%)
Preferencialmente Heterossexuais	16	(5.3%)	58	(9.3%)
Exclusivamente Homossexuais	12	(4.0%)	4	(0.6%)
Preferencialmente Homossexuais	2	(0.7%)	6	(1.0%)
Situação da Relação Actual				
Com relação de Compromisso	251	(83.7%)	562	(89.9%)
Sem relação de compromisso mas com parceiros sexuais	48	(16.1%)	63	(10.1%)
Duração da Relação				
< 1 ano	57	(19.0%)	111	(17.8%)
1-2 anos	33	(11.0%)	85	(13.6%)
2-3 anos	36	(12.0%)	80	(12.8%)
3-5 anos	46	(15.3%)	106	(17.0%)
5-10 anos	64	(21.3%)	150	(24.0%)
> 10 anos	64	(21.3%)	93	(14.9%)
Recurso a um Especialista para Resolver Dificuldade Sexual				
Sim	8	(2.7%)	12	(1.9%)
Não	291	(97.3%)	613	(98.1%)
Toma Antidepressivos				
Sim	12	(4.0%)	48	(7.7%)
Não	287	(96.0%)	577	(92.3%)
Crianças/Filhos Menores a Residir no Agregado Familiar				
Sim	78	(26.0%)	147	(23.5%)
Não	221	(73.9%)	478	(76.5%)
Nº Crianças/Filhos Menores a Residir no Agregado Familiar				
0	206	(68.7%)	450	(72.0%)
1	54	(18.0%)	95	(15.2%)
2	25	(8.3%)	52	8.3%
3	6	(2.0%)	8	(1.3%)
4	0	0	5	(0.8%)
5	1	(0.3%)	2	(0.3%)
+ de 5	0	0	4	(0.6%)

Dados sobre o género e a satisfação com a relação actual e sexual: É de salientar que 42% da amostra se encontrava muito satisfeita com a sua relação, 23.7% satisfeita, 24.3% totalmente satisfeita, 8.6% pouco satisfeita e 1.4% nada satisfeita.

Relativamente ao grau de satisfação sexual na sua relação, 38.2% revelou-se muito satisfeita, 26.6% satisfeito, 23.2% totalmente satisfeito, 9.9% pouco satisfeito e 2.1% nada satisfeito (Tabela 2).

Tabela 2. Género e *Satisfação com a Relação Actual e Sexual*

n=907	Homens (n=293)	(%)	Mulheres (n= 614)	(%)
<i>Satisfação com a Relação Actual</i>				
Nada Satisfeito	4	(1.3%)	9	(1.4%)
Pouco Satisfeito	33	(11.00%)	47	(7.5%)
Satisfeito	89	(29.7%)	130	(20.8%)
Muito Satisfeito	114	(38.0%)	274	(43.8%)
Totalmente Satisfeito	59	(19.7%)	165	(26.4%)
<i>Satisfação Sexual na Relação Actual</i>				
Nada Satisfeito	11	(3.7%)	8	(1.3%)
Pouco Satisfeito	40	(11.3%)	52	(8.3%)
Satisfeito	96	(32.0%)	150	(24.0%)
Muito Satisfeito	104	(34.7%)	249	(39.8%)
Totalmente Satisfeito	48	(16.1%)	166	(26.6%)

Dados acerca do Ciclo Reprodutivo da mulher: Constatou-se que apenas 2.7% das participantes no estudo se encontravam grávidas e 1,6% a tentar engravidar. Observou-se ainda que 2.6% se encontrava na menopausa. Das mulheres que se encontram na menopausa, verificou-se que 0.8% tem esse diagnóstico há menos de um ano, 1% entre um e dois anos e registaram-se 0.6% de mulheres com esse diagnóstico há mais de dois anos. Constatou-se ainda que 0.6% destas mulheres estão a fazer terapia de substituição hormonal e 1.8% não se encontra a fazer essa terapia (Tabela 3.).

Tabela 3. *Ciclo Reprodutivo da mulher*

<i>Está Grávida?</i>	N=614	(%)
Não	598	(95.7%)
Sim	17	(2.7%)
Estou a tentar engravidar	10	(1.6%)
<i>Está a Amamentar?</i>		
Não	616	(98.6%)
Sim	9	(1.4%)
<i>Está na Menopausa?</i>		
Não	609	(97.4%)

Sim	16	(2.6%)
<i>Se está na menopausa, o diagnóstico de menopausa foi feito pelo médico?</i>		
Não estou na menopausa	610	(97.6%)
Estou na menopausa com diagnóstico médico/clínico	310	(1.6%)
Estou na menopausa sem diagnóstico médico/clínico	5	(0.8%)
<i>Se está na menopausa, há quanto tempo tem esse diagnóstico?</i>		
Não estou na menopausa	610	(97.6%)
Estou na menopausa há menos de 1 ano	5	(0.8%)
Estou na menopausa entre 1 ano e 2 anos	6	(1.0%)
Estou na menopausa há mais de 2 anos	4	(0.6%)
<i>Se está na menopausa, está a fazer terapia de substituição hormonal?</i>		
Não estou na menopausa	610	(97.6%)
Estou na menopausa e não estou a fazer terapia de substituição hormonal	11	(1.8%)
Estou na menopausa e estou a fazer terapia de substituição hormonal	4	(0.6%)

3.2 Design do Estudo

A presente investigação traduz-se num estudo exploratório e correlacional, sendo também observacional-descritivo, dado não existir qualquer interferência do investigador no estudo na manipulação das variáveis mas antes, uma descrição dos acontecimentos como ocorrem naturalmente e da sua relação com as variáveis. Trata-se de um estudo transversal pois considera a existência de um grupo representativo da população e os dados foram recolhidos num só momento (Ribeiro, 2007).

3.3 Instrumento

O instrumento utilizado para recolher os dados contempla três partes (Anexo.1):

3.3.1 *Questionário da Caracterização da Amostra*

Este questionário de auto preenchimento é composto por 11 questões fechadas de escolha única que visam a caracterização sócio-demográfica da amostra – Idade; Género; Nacionalidade; Habilitações literárias; Religião; Estado civil; Orientação sexual; Situação relacional actual; Duração da relação; N° de filhos/crianças a residir no agregado familiar; Recurso a especialista para resolução de dificuldade sexual e Toma de medicação antidepressiva. Compreende ainda duas questões relacionadas com o grau de satisfação com a relação e o grau de satisfação sexual na relação em que as respostas são medidas através de uma escala Likert de 5 pontos (“Nada Satisfeita”(1), “pouco Satisfeita”(2), “Satisfeita”(3), “Muito Satisfeita”(4) e “Totalmente Satisfeita”(5)).

3.3.2 *Questionário do Ciclo Reprodutivo da Mulher*

Os dados relativos ao ciclo reprodutivo da mulher foram recolhidos através de seis questões fechadas (Sim ou Não) destinadas aos participantes do sexo feminino e relacionadas com temas sobre gravidez, amamentação e menopausa.

3.3.3 *Questionário de Motivações Sexuais* (Brotto, Lori & Basson, em preparação)

Este questionário inclui duas partes: (1) desejo sexual “espontâneo”/desejo sexual “responsivo” e (2) motivações para a actividade sexual. A primeira parte avalia o índice de desejo sexual “responsivo” e é composto por quatro questões, medidas através de uma escala de Likert de 5 pontos, na qual as respostas podem variar entre “1 - Nunca ou raramente é verdade; 2 - É verdade apenas algumas vezes; 3 - É verdade em cerca de metade das vezes; 4 - É frequentemente verdade; 5 - É sempre verdade”. A segunda parte pretende avaliar as motivações dos participantes para iniciarem a actividade sexual com o parceiro nos últimos 6 meses (*Iniciei Sexo porque...*). É constituída por 53 afirmações relativamente às quais as respostas podem variar entre Nunca/ Raramente/Às Vezes/Quase Sempre/Sempre (escala de Likert em 5 pontos)

A versão original deste questionário, “Survey on Sexual Response”, está ainda a ser desenvolvida por Brotto, Luria & Basson (não publicado), sendo que a versão portuguesa – Questionário de Motivações Sexuais – foi traduzida por Carvalheira, Costa & Costa em 2008.

3.4 Procedimento

Optou-se por um método não-probabilístico (ou não-aleatório) de amostragem, mais especificamente do tipo *snow-ball* (amostragem de propagação gemométrica) (Maroco, 2007).

Num primeiro momento, com o objectivo de confirmar se os itens dos questionários estavam perceptíveis para homens e mulheres e com o objectivo de testar a ferramenta de recolha de dados online, realizou-se um estudo piloto no qual participaram 11 mulheres e 8 homens.

Os participantes foram convidados a participar neste estudo via *e-mail*, tendo sido informados acerca do tema e do âmbito desta investigação. Solicitou-se a colaboração no preenchimento do questionário e a divulgação do mesmo à sua rede de contactos.

No *e-mail* enviado anexou-se um *link*, que permitiu o acesso à Carta de Consentimento Informado (Anexo.2) e ao questionário.

Na Carta de Consentimento Informado, os participantes foram informados do objectivo do estudo, das instruções de preenchimento do questionário e dos contactos das investigadoras e instituição envolvida. Salientou-se ainda, a importância da sua colaboração para uma melhor compreensão da sexualidade humana. Por último, foi garantido o anonimato.

O questionário foi colocado *on-line* através do *software* Survey Monkey, programa destinado à elaboração de questionários *on-line* e respectiva análise estatística descritiva dos dados obtidos. A recolha de dados teve início em 8 de Fevereiro de 2009 e terminou dia 24 de Maio de 2009 (Anexo.3- Cronograma das Actividades).

Análise Estatística

Todos os dados foram estatisticamente analisados através SPSS 17.0. Utilizámos o teste não paramétrico Wilcoxon-Mann-Whitney e coeficiente de correlação de Spearman (ambos utilizados para variáveis ordinais) para comparar duas amostras independentes e analisar a relação entre variáveis. Nas análises realizadas, assumimos um nível de confiança de 95% considerando assim qualquer efeito significativo para $p < 0.05$.

4. Resultados

Motivações para “Iniciar” Actividade Sexual com o parceiro

Análise Factorial Exploratória das motivações para iniciar a actividade sexual na amostra de mulheres (n=614).

No que diz respeito às motivações das mulheres para iniciarem actividade sexual, a análise factorial Exploratória de Componentes Principais com rotação Varimax revelou a existência de 9 Factores que explicam 59.712 % da variância total da escala. O Factor 1 – *ObrigaçãO/Evitar Conflitos* é composto por 12 itens ($\alpha = .894$) relacionados com sentimentos de culpa e necessidade de evitar conflitos de forma a não desiludir o parceiro. O Factor 2 – *SatisfaçãO/Prazer* é composto por 10 itens ($\alpha = .895$) que se prendem com experiencias de satisfação e prazer (físico e emocional) aquando da actividade sexual. O factor 3 - *Bem-Estar* é constituído por 5 itens ($\alpha = .854$) relacionados com a sensação de descontração e de relaxamento resultantes da experiência sexual. O Factor 4 – *Expressão de Emoções* é composto por 6 itens ($\alpha = .821$) que estão relacionados com questões emocionais como o expressão e desejo de proximidade emocional com/do parceiro. O Factor 5 – *Proximidade Emocional* tem 4 itens ($\alpha = 0.807$) e prende-se com o desejo de “comunicar a um “nível mais profundo”. O Factor 6 - *Gratidão* é constituído por 4 itens ($\alpha = .732$) associados a sentimentos de gratidão e de recompensa para com o parceiro. O Factor 7 – *Mate Guarding* é composto por 5 itens ($\alpha = .781$) e relaciona-se com a necessidade de manter o parceiro na relação.

O Factor 8 – *Desejo/Excitação* tem 4 itens ($\alpha = .803$) que se referem ao desejo e à excitação sexual. Por fim, o Factor 9 – *Coacção*, composto por 3 itens ($\alpha = .253$) que se prendem com motivações relacionadas com a pressão por parte do parceiro para iniciar actividade sexual. A escala total é composta por 53 itens e revelou um alpha de Cronbach .913. A caracterização dos Factores pode ser observada na tabela 4.

Tabela 4. Análise Factorial Exploratória das motivações para iniciar a actividade sexual na amostra de mulheres

ITEM	Factor									Comunalities
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	
F1 – OBRIGAÇÃO/EVITAR CONFLITOS (12 itens)										
Porque me senti culpado(a)	.751									.654
	.720									.608

Porque me senti na obrigação										
Para o meu parceiro(a) parar de me chatear	.716									.651
Porque não quis desiludir o meu parceiro(a)	.707									.647
Porque quis ser simpático(a)	.706									.596
Porque não sabia como dizer não	.681									.538
Porque fui pressionado(a) a fazê-lo	.656									.607
Para não me sentir culpado(a)	.602									.541
Para evitar conflitos	.549									.499
Para evitar ser emocionalmente magoado(a)	.548									.538
Para evitar que o meu parceiro fique mal-humorado	.526									.577
Porque o meu parceiro(a) precisava de sexo	.515									.528
F2 – SATISFAÇÃO/PRAZER (10 itens)										
Porque após um encontro sexual sinto satisfação física		.854								.809
Porque após um encontro sexual sinto satisfação emocional		.792								.755
Porque o meu parceiro(a) é bom na cama		.733								.571
Porque o sexo me dá satisfação física		.715								.628
Porque me sinto bem e confiante comigo mesmo(a)		.662								.542
Porque é divertido		.633								.518
Porque sinto proximidade emocional e física com o meu parceiro(a)		.616								.621
Para ter um orgasmo		.566								.490
Por ter visto o corpo do meu parceiro(a)		.480								.396
Para libertar tensão sexual		.472								.560
F3 - BEM-ESTAR (5 itens)										
Para adormecer melhor			.790							.685
Para me sentir relaxado(a) a seguir			.770							.696
Para me sentir menos ansioso(a)			.727							.647
Para me sentir menos deprimido(a)			.641							.615

Para me sentir melhor comigo próprio(a)				.602							.538
F4 - EXPRESSÃO DE EMOÇÕES (6 itens)											
Para demonstrar amor				.692							.673
Para agradecer ao meu parceiro(a)				.674							.633
Para ser afectuoso				.548							.528
Para fazer o meu parceiro(a) sentir-se melhor				.514							.576
Para me sentir emocionalmente próximo(a) do meu parceiro(a) nos dias seguintes				.489							.584
Para me sentir emocionalmente próximo(a)				.472							.436
F5 – PROXIMIDADE EMOCIONAL (4 itens)											
Para comunicar a um “nível mais profundo”				.755							.692
Para ver o meu parceiro(a) expressar o seu amor				.692							.661
Para sentir que somos “um só”				.640							.615
Porque queria expressar “tenho saudades tuas”				.609							.576
F6 - GRATIDÃO (4 itens)											
Por gratidão pelo meu parceiro(a) me ajudar com as tarefas domésticas							.84				.809
Porque o meu parceiro(a) fez o que eu pedi (p.ex. levar o lixo, tomar conta das crianças, etc.)							.81				.808
Porque o meu parceiro(a) tem sido cuidadoso/simpático com os meus pais/família/filhos							.63				.577
Porque o meu parceiro(a) fez as coisas que eu gosto, sem eu lhe pedir							.39				.451
F7 - MATE GUARDING (5 itens)											
Para evitar que o meu parceiro(a) tenha sexo fora da relação							.829				.759
Para evitar que o meu parceiro(a) abandone a relação							.761				.694
Porque me preocupo com o futuro da nossa relação, caso o sexo se torne pouco frequente							.568				.555
Porque isso é esperado de mim							.489				.553
Porque eu queria que a nossa relação fosse normal							.445				.393
F8 - DESEJO/EXCITAÇÃO (4 itens)											
Porque estava muito excitado(a)								.678			.713
								.671			.722

Porque me senti excitado(a)										
Porque senti desejo sexual								.575		.603
Porque tive fantasias sexuais								.493		.515
F9 - COACÇÃO										
(3 itens)										
Porque fui fisicamente forçado(a) a fazê-lo									.652	.513
Porque fui verbalmente coagido(a) a fazê-lo									.577	.543
Para evitar ser agredido(a) fisicamente									.513	.357
Eigenvalue	12.754	7.331	2.431	2.217	1.736	1.436	1.359	1.186	1.145	
9 Factores explicam 59.712% da variância	24.064	13.833	4.587	4.184	3.275	2.710	2.563	2.238	2.161	
Alfa Cronbach (53 Itens) $\alpha = .913$.894	.895	.854	.821	.807	.732	.781	.803	.253	

Análise Factorial Exploratória das motivações para iniciar a actividade sexual na amostra de homens (n=293).

Na amostra de homens, a análise factorial de componentes principais com rotação varimax, revelou a existência de 7 Factores que motiva estes sujeitos a iniciarem actividade sexual e que explicam 60.298% da variância total da escala. O Factor 1 – *Obrigaçã/Coacção* é composto por 17 itens ($\alpha = .933$) relacionados com a percepção de pressão e coacção por parte do parceiro para iniciar actividade sexual. Prende-se ainda, com motivações sexuais relacionadas com a gratidão e a recompensa para com este último e com o receio de o desiludir. O Factor 2 – *Bem-Estar* é composto por 7 itens ($\alpha = .898$) e refere-se à sensação de descontração e relaxamento resultantes da experiência sexual. O Factor 3 – *Desejo/Excitação/Prazer* tem 7 itens ($\alpha = .830$) que se referem a motivações associadas ao desejo, à excitação e ao prazer (físico e emocional) resultantes da actividade sexual. O Factor 4 - *Expressão de Emoções* é constituído por 5 itens ($\alpha = .838$) e prende-se com motivações para a actividade sexual ligadas à necessidade de transmitir afecto ao parceiro(a) – *Para demonstrar amor*. O Factor 5 – *Proximidade Emocional* é composto por 6 itens ($\alpha = .842$) que se relacionam com o desejo de intimidade e proximidade emocional com o parceiro e a necessidade de receber atenção e afecto do mesmo. O Factor 6 – *Satisfação* associa-se à percepção de satisfação física e emocional na actividade sexual. Este factor é constituído por

4 itens ($\alpha = .829$). Por fim, o Factor 7 – *Mate Guarding* é constituído por 3 itens ($\alpha = .678$), tal como se verifica nas mulheres, e está associado a motivações sexuais ligadas à necessidade de manter o parceiro na relação. A escala total é composta por 49 itens e revelou um Alpha de Cronbach .940. A caracterização dos Factores pode ser observada na tabela 5.

Tabela 5. Análise Factorial Exploratória das motivações para iniciar a actividade sexual na amostra de homens

ITEM	FACTORES							Communalities
	1	2	3	4	5	6	7	
F1 – OBRIGAÇÃO/COACÇÃO (17 itens)								
Porque fui fisicamente forçado(a) a fazê-lo	,814							,705
Para evitar ser emocionalmente magoado(a)	,761							,609
Porque não sabia como dizer não	,747							,591
Para evitar ser agredido(a) fisicamente	,746							,630
Porque o meu parceiro(a) fez o que eu pedi	,738							,639
Porque fui verbalmente coagido(a) a fazê-lo	,736							,590
Para o meu parceiro(a) parar de me chatear	,718							,584
Por gratidão pelo meu parceiro(a) me ajudar com as tarefas	,682							,635
Por que fui pressionado(a) fazê-lo	,676							,635
Porque quis manipular o meu parceiro(a) a fazer algo por mim	,659							,617
Porque o meu parceiro(a) tem sido cuidadoso simpático com	,646							,527
Porque não quis desiludir o meu parceiro(a)	,632							,546
Porque queria pedir desculpa	,620							,568
Porque quis ser simpático(a)	,591							,536
Porque me senti na obrigação	,570							,497
Para evitar que o meu parceiro(a) fique mal-humorado(a)	,536							,609
Para ter a sensação de controlo	,491							,559
F2 – BEM-ESTAR (7 itens)								
Para me sentir relaxado(a) a seguir		,830						,785
Para me sentir menos ansioso(a)		,811						,740
Para adormecer melhor		,792						,714
Para me sentir melhor comigo próprio(a)		,692						,602
Para me sentir menos deprimido(a)		,669						,683
Para me sentir saudável		,572						,548
Porque me sentia aborrecido(a)		,550						,594
F3 - DESEJO/EXCITAÇÃO/PRAZER (7 itens)								
Porque estava a começar a ficar excitado(a)			,759					,633
Porque estava muito excitado(a)			,757					,589

Porque o sexo me dá satisfação física			,681					,655
Para ter um orgasmo			,661					,610
Porque é divertido			,599					,552
Porque senti desejo sexual			,562					,486
Para libertar tensão sexual			,493					,481
F4 – EXPRESSÃO DE EMOÇÕES (5 itens)								
Para demonstrar amor				,792				,694
Para agradecer ao meu parceiro(a)				,710				,635
Para ser afectuoso(a)				,705				,619
Para fazer o meu parceiro(a) sentir-se melhor				,623				,519
Para me sentir emocionalmente próximo(a) do meu parceiro(a)				,598				,641
F5 – PROXIMIDADE EMOCIONAL (6 itens)								
Para comunicar” a um nível mais profundo”					,643			,635
Porque queria expressar tenho saudades tuas					,628			,643
Porque queria festejar um aniversário ou ocasião especial					,547			,500
Para ver o meu parceiro(a) expressar o seu amor					,543			,600
Porque senti que precisava de algo vindo do meu parceiro(a)					,536			,542
Para receber atenção					,516			,528
F6 - SATISFAÇÃO (4 itens)								
Porque sinto proximidade emocional e física com o meu parceiro(a)						,686		,610
Porque após um encontro sexual sinto satisfação física						,637		,698
Porque após um encontro sexual sinto satisfação emocional						,637		,664
Porque me sinto bem e confiante comigo mesmo(a)						,589		,530
F7 - MATE GUARDING (3 itens)								
Para evitar que o meu parceiro(a) tenha sexo fora da relação							,691	,688
Para evitar que o meu parceiro(a) abandone a relação							,619	,616
Porque me preocupo com o futuro da nossa relação caso o sexo se torne pouco frequente							,574	,545
Eigenvalue								
	14,280	6,363	2,579	2,245	1,538	1,326	1,216	
7 Factores explicam 60.298% da Variância	29,142	12,986	5,263	4,582	3,139	2,705	2,481	

Alfa Cronbach (49 Itens) $\alpha = .940$.933	.898	.830	.838	.842	.829	.678	
---	------	------	------	------	------	------	------	--

Cinco principais motivações para actividade sexual da maioria dos homens e mulheres e análise da variabilidade das respostas da amostra nesses itens

Num primeiro momento, realizámos uma análise de frequências com o objectivo de analisar as cinco motivações que apresentavam maior concordância por parte da maioria dos sujeitos: *Porque senti desejo sexual; Porque estava muito excitado(a); Porque sinto proximidade emocional e física com o meu parceiro(a); Porque o sexo me dá satisfação física; Porque estava a começar a ficar excitado(a)*. Seguidamente analisámos a variabilidade das respostas dos participantes e constatámos que:

1) a maioria de homens (89,5%) e mulheres (81,7%) referiu iniciar a actividade sexual *sempre* ou *frequentemente* porque sentiu desejo sexual, enquanto a restante proporção de homens (10,5%) e mulheres (18,3%) respondeu *metade das vezes*, *apenas algumas vezes* e *raramente ou nunca*;

2) a maioria de homens (65,2%) e mulheres (69,5%) referiu iniciar a actividade sexual *sempre* ou *frequentemente* porque se sentiram emocionalmente próximos do parceiro, 28,3% dos homens e 22,1% das mulheres referiu ser *cerca de metade das vezes* e apenas 6,5% dos homens e 11,2% das mulheres *algumas vezes* e *raramente/nunca*;

3) a maioria de homens (65,2%) e mulheres (73,3%) referiu iniciar a actividade sexual *sempre* ou *frequentemente* porque se sentiram emocionalmente próximos do parceiro, 19,8% dos homens e 15,5% das mulheres referiu ser *cerca de metade das vezes* e apenas 15,2% dos homens e 11,2% das mulheres *algumas vezes* e *raramente/nunca*;

4) a maioria de homens (63,5%) e mulheres (55,7%) referiu iniciar a actividade sexual *sempre* ou *frequentemente* porque se sentiram emocionalmente próximos do parceiro, 21,8% dos homens e 27% das mulheres referiu ser *cerca de metade das vezes* e apenas 14,6% dos homens e 17,2% das mulheres *algumas vezes* e *raramente/nunca*;

5) a maioria de homens (59,4%) e mulheres (67,3%) referiu iniciar a actividade sexual *sempre* ou *frequentemente* porque se sentiram emocionalmente próximos do parceiro, 32,1% dos homens e 25,2% das mulheres referiu ser *cerca de metade das vezes* e apenas 8,5% dos homens e 7,5% das mulheres *algumas vezes* e *raramente/nunca*.

Os resultados podem ser observados em pormenor nas tabelas 6 e 7.

Tabela 6. Top 5 das motivações para a actividade sexual em homens

Motivações	Homens n=293 (%)					
	Média das Respostas	<i>Sempre verdade</i>	<i>Frequent. verdade</i>	<i>Metade das vezes verdade</i>	<i>Apenas algumas vezes verdade</i>	<i>Nunca ou raramente verdade</i>
Porque senti desejo sexual	X=4.34	144 (49,1%)	119 (40,6%)	21 (7,2%)	4 (1,4%)	5 (1,7%)
Porque estava muito excitado(a)	X=3.90	97 (33,1%)	94 (32,1%)	83 (28,3%)	14 (4,8%)	5 (1,7%)
Porque sinto proximidade emocional e física com o meu parceiro(a)	X=3.76	99 (33,8%)	92 (31,4%)	58 (19,8%)	22 (7,5%)	22 (7,5%)
Porque o sexo me dá satisfação física	X=3.73	94 (32,1%)	92 (31,4%)	64 (21,8%)	20 (6,8%)	23 (7,8%)
Porque estava a começar a ficar excitado(a)	X=3.70	68 (23,2%)	106 (36,2%)	94 (32,1%)	12 (4,1%)	13 (4,4%)

Tabela 7. Top 5 das motivações para a actividade sexual em mulheres

Motivações	Mulheres n=614(%)					
	Média das Respostas	<i>Sempre verdade</i>	<i>Frequent. verdade</i>	<i>Metade das vezes verdade</i>	<i>Apenas algumas vezes verdade</i>	<i>Nunca ou raramente verdade</i>
Porque senti desejo sexual	X=4.19	268 (43,6%)	234 (38,1%)	81 (13,2%)	20 (3,3%)	11 (1,8%)
Porque sinto proximidade emocional e física com o meu parceiro(a)	X=3.99	259 (42,2%)	191 (31,1%)	95 (15,5%)	34 (5,5%)	35 (5,7%)
Porque estava muito excitado(a)	X=3.89	188 (30,6%)	239 (38,9%)	136 (22,1%)	35 (5,7%)	16 (2,6%)
Porque estava a começar a ficar excitado(a)	X=3.82	156 (25,4%)	257 (41,9%)	155 (25,2%)	27 (4,4%)	19 (3,1%)
Porque o sexo me dá satisfação física	X=3.54	152 (24,8%)	190 (30,9%)	166 (27%)	50 (8,1%)	56 (9,1%)

Diferenças de género nas motivações para a actividade sexual

Realizou-se uma análise preliminar das diferenças de género a nível das motivações para a actividade sexual. Para tal, e partindo do Questionário de Motivações Sexuais (Basson, Brotto & Lori, em preparação), seleccionou-se, em cada factor do questionário, um item que do ponto de vista teórico-conceptual melhor representasse o factor onde estava incluído. Não

foram considerados os factores que surgiram isoladamente em cada grupo (Manipulação, Oportunidade e Necessidade de Afecto).

Assim, foram escolhidos seis itens incluídos nos seis factores comuns a ambos os grupos (homens e mulheres). Foi com base nestes que se realizou a análise exploratória das diferenças de género a nível das motivações para a actividade sexual. A análise estatística dos dados foi realizada através do teste Não Paramétrico Wilcoxon-Mann-Whitney.

Porque me senti na obrigação. Constatou-se que os homens apresentaram *scores* de concordância com a afirmação “Porque me senti na obrigação” superiores aos apresentados pelas mulheres e as diferenças observadas foram estatisticamente significativas (U=80822,500; $p < 0.001$).

Porque me sinto bem e confiante comigo mesmo (a). Verificou-se que as mulheres apresentaram *scores* de concordância com a afirmação “Porque me sinto bem e confiante comigo mesmo (a)” superiores aos apresentados pelos homens não sendo, no entanto, esta diferença estatisticamente significativa (U=84535,500; $p > 0.05$).

Para me sentir relaxado(a) a seguir. Não se verificaram diferenças estatisticamente significativas entre os grupos, contudo, nos homens observou-se um *score* de concordância com a afirmação “Para me sentir relaxado(a) a seguir” superior às pontuações das mulheres (U=85095,000; $p > 0.05$).

Para demonstrar amor. As mulheres revelaram *scores* de concordância com a afirmação “Para demonstrar amor” superiores aos *scores* apresentados pelos homens, no entanto a diferença observada não é estatisticamente significativa (U=88871,500; $p > 0,05$).

Porque estava muito excitado(a). Observou-se que as mulheres apresentaram *scores* de concordância com a afirmação “Porque estava muito excitado (a)” superiores aos apresentados pelos homens. Todavia, esta não é uma diferença estatisticamente significativa (U=89637,000; $p > 0.05$).

Para evitar que o meu parceiro(a) abandone a relação. Conforme se pode observar também se verificou que as mulheres apresentaram *scores* de concordância com a afirmação “Para evitar que o meu parceiro(a) abandone a relação” superiores aos apresentados pelos homens não sendo, no entanto, esta diferença estatisticamente significativa (U=88045,000; $p > 0.05$).

Estes resultados são apresentados na tabela 8.

Tabela 8. Análise das diferenças género nas motivações para a actividade sexual

	Género	n	Mean Rank	Wilcoxon-Mann-Whitney U	Exact Sig. (1-tailed)
F 1- Obrigação “Porque me senti na obrigação”	Homens	293	485,16	80822,500	,000
	Mulheres	614	439,13		
F2 - Satisfação “Porque me sinto bem e confiante comigo mesmo (a)”	Homens	293	435,52	84535,500	,065
	Mulheres	614	462,82		
F3 – Bem_Estar “Para me sentir relaxado(a) a seguir”	Homens	293	470,57	85095,000	.081
	Mulheres	614	446,09		
F4 – Expressão/Necessidade de Afecto “Para demonstrar amor”	Homens	293	450,32	88871,500	.383
	Mulheres	614	455,76		
F5 - Excitação “Porque estava muito excitado(a)”	Homens	293	452,93	89637,000	,464
	Mulheres	614	454,51		
F6 - Mateguarding “Para evitar que o meu parceiro(a) abandone a relação”	Homens	293	447,49	88045,000	,217
	Mulheres	626	457,10		

Desejo sexual e género

No que concerne ao desejo sexual dos participantes do estudo importa salientar, que 59,7% das mulheres e 75,6% dos homens consideram não ser nunca verdade ou apenas raramente verdade que iniciam relações sexuais com o meu (minha) parceiro(a), mesmo sem ter desejo sexual enquanto que, 30,4% das mulheres e 20,4% dos homens consideram ser apenas verdade algumas vezes. Relativamente à segunda afirmação (*Eu aceito ter relações sexuais com o meu (minha) parceiro(a) mesmo sem ter desejo sexual*) observou-se que ambos, homens e mulheres, pontuaram mais na resposta 1 - Nunca ou raramente é verdade ($X= 1.49$ homens e $X= 1.50$ mulheres). Na questão seguinte (*Quando eu começo com pouco ou nenhum desejo sexual, depois de algum tempo, fico excitado(a) e apetece-me continuar*)

homens e mulheres também apresentaram respostas similares (X=3.40 homens e X=3.69 mulheres) no entanto, os homens pontuaram mais na resposta 5 – É sempre verdade (30.8%) e as mulheres na resposta 4 – É frequentemente verdade (38.6%). Na última afirmação (*É o meu (minha) parceiro(a) que inicia a actividade sexual*) os homens (40.8%) obtiveram mais pontuação na resposta 2 - É verdade apenas algumas vezes (X= 2.30) e as mulheres (48.6%) na resposta 3 - É verdade em cerca de metade das vezes (X=3.10) – Tabela 9.

Tabela 9. *Questionário do Desejo Sexual*

N=907	Homens	(%)	Mulheres	(%)
<i>Eu inicio relações sexuais com o meu (minha) parceiro(a), mesmo sem ter desejo sexual.</i>	X=1.30		X=1.55	
Nunca ou raramente é verdade	226	(75.6%)	374	(59.7%)
É verdade apenas algumas vezes	61	(20.4%)	190	(30.4%)
É verdade em cerca de metade das vezes	8	(2.7%)	37	(5.9%)
É frequentemente verdade	3	(1.0%)	16	(2.6%)
É sempre verdade	1	(0.3%)	8	(1.3%)
<i>Eu aceito ter relações sexuais com o meu (minha) parceiro(a) mesmo sem ter desejo sexual.</i>	X=1.49		X=1.59	
Nunca ou raramente é verdade	199	(66.6%)	366	(58.6%)
É verdade apenas algumas vezes	75	(25.1%)	194	(31.0%)
É verdade em cerca de metade das vezes	8	(2.7%)	31	(5.0%)
É frequentemente verdade	11	(3.7%)	25	(4.0%)
É sempre verdade	6	(2.0%)	9	(1.4%)
<i>Quando eu começo com pouco ou nenhum desejo sexual, depois de algum tempo, fico excitado(a) e apetece-me continuar.</i>	X=3.40		X=3.69	
Nunca ou raramente é verdade	52	(17.4%)	51	(8.1%)
É verdade apenas algumas vezes	48	(16.1%)	93	(14.9%)
É verdade em cerca de metade das vezes	19	(6.4%)	47	(7.5%)
É frequentemente verdade	88	(29.4%)	241	(38.6%)
É sempre verdade	92	(30.8%)	193	(30.8%)
<i>É o meu (minha) parceiro(a) que inicia a actividade sexual.</i>	X=2.30		X=3.10	
Nunca ou raramente é verdade	55	(18.4%)	20	(3.2%)
É verdade apenas algumas vezes	122	(40.8%)	110	(17.6%)
É verdade em cerca de metade das vezes	101	(33.8%)	304	(48.6%)
É frequentemente verdade	18	(6.0%)	171	(27.4%)
É sempre verdade	3	(1.0%)	20	(3.2%)

Diferenças de género no desejo sexual “espontâneo” vs. desejo sexual “responsivo”

Com o objectivo de explorar a forma como o desejo sexual é vivenciado por homens e mulheres e verificar de existem diferenças de género estatisticamente significativas utilizou-se

o Teste Não Paramétrico Wilcoxon-Mann-Whitney, uma vez que as variáveis dependentes em estudo são ordinais.

A partir da análise dos dados obtidos verificou-se que existem diferenças estatisticamente significativas entre homens e mulheres relativamente ao desejo sexual. As mulheres apresentaram *scores* de concordância mais elevados nas quatro afirmações analisadas: *Eu inicio relações sexuais com o meu (minha) parceiro(a), mesmo sem ter desejo sexual* (U=75197.5; $p < 0.001$); *Eu aceito ter relações sexuais com o meu (minha) parceiro(a) mesmo sem ter desejo sexual* (U= 82800; $p < 0.05$); *Quando eu começo com pouco ou nenhum desejo sexual, depois de algum tempo, fico excitado(a) e apetece-me continuar* (U= 82764.5; $p < 0.05$); *É o meu (minha) parceiro(a) que inicia a actividade sexual* (U=47928.5; $p < 0.001$) (Tabela 10.).

Tabela 10. Análise das diferenças género no desejo sexual “espontâneo” vs. “responsivo”

	Género	n	Mean Rank	Wilcoxon-Mann-Whitney U	Exact Sig. (1-tailed)
Eu inicio relações sexuais com o meu (minha) parceiro(a), mesmo sem ter desejo sexual.	Homens	293	403,65	75197.5	.000
	Mulheres	614	478,03		
Eu aceito ter relações sexuais com o meu (minha) parceiro(a) mesmo sem ter desejo sexual.	Homens	293	429.59	82800	.012
	Mulheres	614	465,65		
Quando eu começo com pouco ou nenhum desejo sexual, depois de algum tempo, fico excitado(a) e apetece-me continuar.	Homens	293	429,47	82764.5	.021
	Mulheres	626	465.70		
É o meu (minha) parceiro(a) que inicia a actividade sexual.	Homens	293	310.58	47928.5	.000
	Mulheres	614	522.44		

Desejo sexual vs. duração da relação (n=293 homens)

No grupo dos homens, o coeficiente de correlação de Spearman revelou uma correlação significativamente negativa (baixa) entre a duração da relação e iniciar ($r_s = -.126$; $p < 0.05$) e aceitar ($r_s = -.144$; $p < 0.05$) relações sexuais sem ter desejo sexual. Não se observou nenhuma relação significativa entre a duração da relação e as variáveis “Quando eu começo

com pouco ou nenhum desejo sexual, depois de algum tempo, fico excitado(a) e apetece-me continuar” e “É o meu parceiro(a) que inicia a actividade sexual” (Tabela 11.).

Tabela 11. Desejo sexual vs. duração da relação nos homens

Homens n= 293	Eu inicio relações sexuais com o meu parceiro(a), mesmo sem ter desejo sexual	Eu aceito ter relações sexuais com o meu parceiro(a) mesmo sem ter desejo sexual	Quando eu começo com pouco ou nenhum desejo sexual, depois de algum tempo, fico excitado(a) e apetece-me continuar.	É o meu parceiro(a) que inicia a actividade sexual.
Há quanto tempo dura a sua relação?	-,126*	-,144*	-,053 (n.s.)	-,093 (n.s.)

p <0.05*; p<0.001**

Desejo sexual vs. duração da relação (n=614 mulheres)

A Correlação de Spearman realizada permitiu observar, nas mulheres, correlações significativamente positivas (baixas) entre a duração da relação e iniciar ($r_s = .143$ $p < 0.001$) e aceitar ($r_s = .201$ $p < 0.001$) relações sexuais sem desejo sexual. Do mesmo modo, verificou-se uma correlação positiva (baixa) entre a duração da relação e o facto de ser o parceiro quem inicia a actividade sexual ($r_s = .159$; $p < 0.001$). Por outro lado, não se constatou uma relação significativa entre a duração da relação e o aumento de excitação quando a actividade sexual se inicia com pouco ou nenhum desejo sexual (Tabela 12.).

Tabela 12. Desejo sexual vs. duração da relação nas mulheres

Mulheres n= 614	Eu inicio relações sexuais com o meu parceiro(a), mesmo sem ter desejo sexual	Eu aceito ter relações sexuais com o meu parceiro(a) mesmo sem ter desejo sexual	Quando eu começo com pouco ou nenhum desejo sexual, depois de algum tempo, fico excitado(a) e apetece-me continuar.	É o meu parceiro(a) que inicia a actividade sexual.
Há quanto tempo dura a sua relação?	,143**	,201**	-,058 (n.s.)	,159**

p <0.05* ; p<0.001**

5. Discussão

Motivações para a actividade sexual

O presente estudo teve como objectivo realizar uma análise exploratória das motivações para a actividade sexual de homens e mulheres portuguesas. Os resultados obtidos revelaram existir uma diversidade de motivações em ambos os sexos.

Motivações para “Iniciar” Actividade Sexual com o parceiro

A análise factorial exploratória revelou a existência de sete factores nos homens (Obrigação/Coacção, Bem-Estar, Desejo/Excitação/Prazer, Expressão de Emoções, Proximidade Emocional, Satisfação e *Mate Guarding*) e nove factores nas mulheres (Obrigação/Evitar Conflitos, Satisfação/Prazer, Bem-Estar, Expressão de Emoções, Proximidade Emocional, Gratidão, *Mate Guarding*, Desejo/Excitação e Coacção).

Nesta análise, as mulheres apresentaram um número de factores superior. Constatou-se que, nos homens, os itens associados a motivações relacionadas com obrigação, coacção e gratidão se agruparam no mesmo factor (Obrigação/Coacção) enquanto nas mulheres, estes itens formaram três factores distintos (Obrigação/Evitar conflitos; Gratidão; Coacção). Tal sugere que as motivações relacionadas com a coacção e a gratidão podem assumir maior importância nas mulheres. A coacção pode ser entendida à luz da teoria da plasticidade erótica feminina de Baumeister (2000, 2004), na qual as mulheres podem sentir maior necessidade de adaptação/acomodação aos desejos dos homens; a gratidão, poderá estar relacionada com o desejo de ligação afectiva, proximidade emocional e um aumento do desejo de ternura à medida que a relação se torna mais duradoura, fortalecendo a vinculação entre o casal (Basson, 2001a, 2002a, 2002b; Klusmann, 2002).

Verificou-se, ainda, que os itens relacionados com o desejo e a excitação se encontram agrupados no mesmo factor, tanto nos homens como nas mulheres. Este facto apoia o modelo circular de resposta sexual feminina, na medida em que desejo e excitação coincidem e complementam-se. Estes dados corroboram estudos anteriores que indicam que muitas mulheres não fazem a distinção entre desejo e excitação (Basson, 2003, 2008). Os resultados sugerem ainda que, à semelhança das mulheres, alguns homens também poderão seguir um modelo circular de resposta sexual contrariando os modelos lineares para a resposta sexual masculina que até então têm sido referenciados.

Cinco principais motivações para actividade sexual da maioria dos homens mulheres e análise da variabilidade das respostas da amostra nesses itens

Observaram-se cinco principais motivações para a actividade sexual na maioria dos sujeitos: *Porque senti desejo sexual; Porque estava muito excitado(a); Porque sinto proximidade emocional e física com o meu parceiro(a); Porque o sexo me dá satisfação física; Porque estava a começar a ficar excitado(a).*

Numa análise intra género os resultados obtidos demonstram que a maioria dos participantes do sexo masculino (sempre superior a 59,4%) referiu que inicia a actividade sexual *sempre e frequentemente* pelas cinco motivações apresentadas. No entanto, existe uma proporção considerável de homens que revelam iniciar a actividade sexual só *metade das vezes* (ente 7,2% e 32,1%) e *apenas algumas vezes ou raramente/nunca* (entre 3,1% e 15%) devido a essas cinco motivações.

À semelhança dos homens, também se verificou uma diversidade de respostas nas mulheres. A maioria (sempre superior a 55,7% nos cinco itens) referiu que inicia a actividade sexual *sempre e frequentemente* pelas mesmas motivações que os homens, embora se constate que uma proporção assinalável revelou iniciar a actividade sexual só *metade das vezes* (ente 13,2% e 27%) e *apenas algumas vezes ou raramente/nunca* (entre 5,1% e 17,2%).

Esta distribuição das respostas dos sujeitos sugere uma diversidade e variabilidade individual de motivações para a actividade sexual, em homens e mulheres, que importa enfatizar (Meston & Buss, 2007).

Os resultados observados permitem-nos também verificar que 13,2% das mulheres referiram iniciar a actividade sexual porque sentiram desejo sexual apenas *metade das vezes* e, 5,1% *apenas algumas vezes e raramente/nunca*. Estes dados demonstram que a mulher nem sempre inicia a actividade sexual com desejo, apoiando Carvalheira, Brotto e Leal (no prelo) que salientam que a ausência de desejo não tem que, necessariamente, ser considerada uma disfunção sexual.

Diferenças de género nas motivações para a actividade sexual

Os resultados indicam que os homens, mais frequentemente do que as mulheres, tendem a iniciar actividade sexual porque se sentem na obrigação (*Porque me senti na obrigação*). Apoiados no estudo de Meston e Buss (2007), colocamos a hipótese deste resultado poder estar associada ao duplo padrão existente na nossa sociedade, no qual as

mulheres tendem a ser educadas para adoptar um comportamento sexual mais contido, ao invés dos homens cuja socialização é mais exigente e os orienta para um comportamento sexual mais activo. Este fenómeno poderá conduzi-los a perceberem um sentido de obrigação mais elevado para se envolverem em relações sexuais e corresponderem às expectativas sociais (foco na genitalidade, na performance e virilidade). Por outro lado, pode estar relacionado com uma função utilitária (Meston & Buss, 2007), como por exemplo, uma forma de compensar o parceiro e/ ou reforçar sentimentos de poder pessoal.

Verificou-se ainda que os homens se apresentaram mais motivados para a actividade sexual com o intuito de se sentirem mais relaxados (*Para me sentir relaxado a seguir*) e embora a diferença constatada não tenha sido estatisticamente significativa estes resultados convergem com Meston e Buss (2007) e que afirmam que as motivações sexuais dos homens se prendem mais com a obtenção de prazer físico e aliviar a tensão sexual.

As restantes quatro variáveis analisadas assumiram valores mais elevados nas mulheres, todavia não se registaram diferenças estatisticamente significativas entre os géneros. Ainda assim, neste estudo, as mulheres apresentaram-se mais motivadas para o sexo com o objectivo de demonstrar amor (*Para demonstrar amor*), por se sentirem confiantes (*Porque me sinto bem e confiante comigo mesmo(a)*), por se sentirem muito excitadas (*Porque estava muito excitado(a)*) e por receio do parceiro abandonar a relação (*Para evitar que o meu parceiro(a) abandone a relação*). Apesar de não serem significativas, as diferenças observadas são similares às sugestões de estudos anteriores, nomeadamente, as investigações de Meston e Buss (2007), Basson 2001a, (2001b, 2002a, 2002b, 2008) e Hiller (2005) que demonstraram que a existência de motivações sexuais de carácter emocional é, significativamente, mais frequente e assume maior importância nas mulheres (*Para demonstrar amor; Porque me sinto bem e confiante comigo mesmo(a)*). Do mesmo modo, Klusmann (2002) afirmou que as mulheres, mais do que os homens, utilizam o sexo com a função de fomentar a vinculação entre o casal, tentando evitar o afastamento do parceiro (*Para evitar que o meu parceiro(a) abandone a relação*). O facto de termos verificado que a excitação, como uma motivação sexual, assumiu maior relevância nas mulheres contraria os dados existentes na literatura (Baumeister, Catanese & Vohs, 2001). Uma possível explicação para estes resultados poderá estar relacionada com o facto das mulheres não distinguirem entre desejo e excitação. São duas entidades que se inter-relacionam e se sobrepõem (Basson, 2008).

Diferenças de género no desejo sexual “espontâneo” vs. desejo sexual “responsivo”

Os resultados obtidos revelam que as mulheres tendem mais frequentemente a iniciar e a aceitar relações sexuais com o(a) parceiro(a) sem desejo. Verificou-se também que as mulheres são quem mais tende a iniciar relações com pouco ou nenhum desejo e a afirmar que é o parceiro(a) quem inicia a actividade sexual. Estes dados sugerem que, comparativamente aos homens, o desejo sexual feminino se associa mais a uma forma de desejo sexual responsivo, convergindo com os estudos de Basson (2001a, 2001b, 2002a, 2002b, 2003, 2005, 2008). Esta autora enfatiza a complexidade do funcionamento sexual feminino e sublinha que o desejo sexual da mulher está mais relacionado com o desejo sexual responsivo, ou seja, com o desejo de aumentar a intimidade emocional com o parceiro. Segundo Basson, as motivações das mulheres para a actividade sexual podem não ser primeiramente sexuais mas prenderem-se, essencialmente, com a necessidade de obter um feed-back emocional positivo do outro. Do mesmo modo, Goldmeier (2001) refere que mulheres em relacionamentos de longa duração e que apresentam pouco ou nenhum desejo espontâneo, tendem a demonstrar mais desejo e excitação quando envolvidas num contexto relacional de amor e afecto.

Desejo sexual vs. duração da relação

Os resultados obtidos revelam uma diferença entre homens e mulheres no que concerne ao desejo sexual. À medida que a duração da relação aumenta, os homens tendem a deixar de iniciar e aceitar relações sexuais sem desejo sexual. Pelo contrário, as mulheres tendem a iniciar e aceitar relações sexuais sem desejo sexual com o aumento da duração da relação, constatando-se ainda uma tendência para ser o parceiro a iniciar a actividade sexual.

Estes resultados são congruentes com investigações anteriores que apontam para uma diminuição do desejo sexual em relacionamentos de longa duração maior nas mulheres (Hiller, 2005). Klusmann (2002) refere que a satisfação e a actividade sexual diminui em homens e mulheres à medida que a duração da relação aumenta, contudo, o desejo sexual diminui apenas nas mulheres. A investigadora Rosemary Basson (2001a, 2001b, 2008) salienta ainda que o desejo sexual espontâneo é menos frequente na maioria das mulheres que se encontram envolvidas em relações duradouras. O presente estudo suporta esta ideia, evidenciando que o desejo responsivo se associa mais às mulheres, especialmente àquelas com relações de maior duração. Uma vez mais, os nossos dados indicam que as mulheres com relações de maior duração podem não sentir desejo sexual inicial/espontâneo, o que não deve

ser considerado uma disfunção. Na verdade, o desejo sexual pode surgir no decorrer da actividade sexual e tratar-se de uma resposta sexual feminina normal (Carvalhairs, Brotto & Leal, no prelo).

No presente estudo foram apresentados resultados que se considera poderem contribuir para uma melhor compreensão das motivações para a actividade sexual de homens e mulheres. Descreveram-se e agruparam-se diversas motivações para a actividade sexual numa amostra Portuguesa de grande dimensão, que revelaram uma diversidade e variabilidade intra e inter género, levando-nos a questionar se será possível objectivar taxonomias universais das motivações mais importantes para homens e mulheres.

Constatou-se que os homens apresentaram *scores* de concordância com a afirmação “Porque me senti na obrigação” superiores aos apresentados pelas mulheres e as diferenças observadas foram estatisticamente significativas. Após uma revisão de literatura não encontramos dados relacionados com este resultado, e apresentámos, por isso, possíveis justificações para essa diferença. Neste sentido, propomos que futuros estudos investiguem e desenvolvam esta questão.

Este estudo apresenta dados empíricos que suportam o modelo circular da resposta sexual feminina de Basson, dado termos constatado que desejo e excitação são entidades que se sobrepõem, não tendo necessariamente que seguir uma linearidade. De facto, verificou-se que em o desejo responsivo está mais associado às mulheres e o desejo espontâneo aos homens corroborando a hipótese da ausência de desejo espontâneo não ser um bom critério de diagnóstico da Perturbação do Desejo Sexual Hipoactivo. Por julgarmos ser necessário aprofundar esta questão, seria interessante que futuras investigações se desenvolvessem neste sentido.

Acrescentamos ainda que o nosso estudo contribuiu para a validação do instrumento “Survey on Sexual Response” dado integrar um projecto de investigação transcultural acerca das motivações das mulheres para a actividade sexual, liderado pelas autoras do instrumento (L. Brotto, R. Basson & M. Luria), a decorrer no Sexual Health Lab, University of British Columbia, Vancouver.

Este estudo apresenta algumas limitações que importa referir, nomeadamente no que concerne à representatividade da amostra utilizada. Devido ao facto dos dados terem sido recolhidos através da *Internet* (método não-probabilístico de amostragem - *snow-ball*), a maioria dos indivíduos seleccionados tinha habilitações literárias elevadas e uma média de

idades baixa ($X=29.17$). No entanto, a recolha de dados através da Internet facilitou o anonimato e a privacidade dos sujeitos, que de outra forma e, dado o teor das questões, poderia ter-se revelado mais difícil. Outra limitação encontrada prende-se com inexistência de dados acerca da fiabilidade e validade do instrumento uma vez que ainda se encontra em processo de validação. Este estudo apresenta ainda correlações baixas entre a duração da relação e o desejo sexual de homens e mulheres, sugerindo que outras variáveis podem estar implicadas na observação dos resultados.

6. Referências

- Basson, R., (2001a). Are the complexities of women's sexual function reflected in the new consensus definitions of dysfunction? *Journal of Sex & Marital Therapy*, 27 (2), 105-112.
- Basson, R., (2001b). Human sex-response cycles. *Journal of Sex & Marital Therapy*, 27 (1), 33-43.
- Basson, R., (2002a). A model of women's sexual arousal. *Journal of Sex & Marital Therapy*, 28, 1-10.
- Basson, R., (2002b). Women's sexual desire - disordered or misunderstood? *Journal of Sex & Marital Therapy*, 28, 17-28.
- Basson, R., (2003). Biopsychosocial models of women's sexual response: applications to management of 'desire disorders'. *Sexual and Relationship Therapy*, 18 (1), 107-115.
- Basson, R., (2005). Women's sexual dysfunction: revised and expanded definitions. *Canadian Medical Association Journal*, 172 (10), 1327-1333.
- Basson, R., (2008). Women's sexual function and dysfunction: current uncertainties, future directions. *International Journal of Impotence Research*, 20, 466-478.
- Baumeister, R. F., (2000). Gender differences in erotic plasticity: the female sex drive as socially flexible and responsive. *Psychological Bulletin*, 126 (3), 347-374.
- Baumeister, R. F., (2004). Gender and erotic plasticity: sociocultural influences on the sex drive. *Sexual and Relationship Therapy*, 19 (2), 133-139.

- Baumeister, R. F., Catanese, K. R., & Vohs, K. D. (2001). Is there a gender difference in strength of sex drive? Theoretical views, conceptual distinctions, and a review of relevant evidence. *Personality and Social Psychology Review*, 5 (3), 242-273.
- Carvalho, A., Brotto, L. & Leal, I. (in press). Women's motivations for sex: Exploring the DSM-IV-TR criteria for hypoactive sexual desire and female sexual arousal disorders. *Journal of Sexual Medicine*.
- Goldmeier, D. (2001). 'Responsive' sexual desire in women - managing the normal? *Sexual and Relationship Therapy*, 16 (4), 381-387.
- Hiller, J., (2005). Gender differences in sexual motivation. *Journal of Men's Health & Gender*, 2 (3), 339-345.
- Klusmann, D. (2002). Sexual motivation and the duration of partnership. *Archives of Sexual Behavior*, 31, 275-287.
- Maroco, J. (2007). *Análise estatística com utilização do SPSS*. Lisboa: Edições Sílabo, Lda.
- McCall, K. M., & Meston, C. M. (2007). The effects of false positive and false negative physiological feedback on sexual arousal: A comparison of women with or without sexual arousal disorder. *Archives of Sexual Behavior*, 36, 518-530.
- McCall, K. M., Rellini, A.H., Seal, B.N. & Meston, C.M., (2007). Sex differences in memory for sexually-relevant information. *Archives of Sexual Behavior*, 36, 508-517.
- Meston, C. M, & Buss, D. M. (2007). Why humans have sex. *Archives of Sexual Behavior*, 36, 477-507.
- Pfaus, J. G., (1999). Revisiting the concept of sexual motivation. *Annual Review of Sex Research*, 10, 120-156.
- Regan, P. C., & Atkins, L. (2006). Sex differences and similarities in frequency and intensity of sexual desire. *Social Behavior and Personality*, 34 (1), 95-102.

Ribeiro, J. L. (2007). *Metodologia de Investigação em Psicologia e Saúde*. Porto: Legis Editora/LivPsic.

Scepkowski, L. A., Georgescu M., & Pfaus J. G. (2006). Neuroendocrine factors in sexual desire and motivation. In I. Goldstein, C. Meston, K. Davis, & A. Traish (Eds.) *Women's Sexual Function and Dysfunction* (pp. 159-167). London: Taylor and Francis.

Schultheiss, O. C., Dargel, A., & Rohde, W. (2003). Implicit motives and sexual motivation and behavior. *Journal of Research in Personality*, 37 (3), 224-230.

Anexos

Anexo 1. Instrumento de Recolha de Dados

- Questionário de Caracterização da Amostra
- Questionário do Ciclo Reprodutivo da Mulher
- Questionário de Motivações para a Actividade Sexual,
Basson, Brotto e Lori, em preparação)

Motivações para a Actividade Sexual

Questionário de caracterização sócio- demográfica da amostra

1. Idade ___Anos

2. Nacionalidade Portuguesa___ Outra___ Qual?_____

3. Habilitações Literárias Completas 1º ciclo___ 2º ciclo___ Pós-Graduação___ 12º ano___ Mestrado___
Licenciatura___ Doutoramento___

4. Religião Sem religião___ Católica praticante___ Católica não praticante___ Outra religião praticante___
Outra religião não praticante___

5. Estado Civil Solteiro(a)___ Casado(a)___ União de facto___ Divorciado(a)/Separado(a)___ Viúvo(a)___

6. Em termos de orientação sexual, os seus comportamentos são:

Exclusivamente heterossexuais___

Preferencialmente heterossexuais___

Exclusivamente homossexuais___

Preferencialmente homossexuais___

7. Qual a sua situação relacional actual?

Com relação de compromisso___

Sem relação de compromisso mas com parceiros sexuais___

Sem relação de compromisso e sem parceiros sexuais___

(Se escolheu esta opção, a sua participação termina aqui. Muito obrigado por participar.)

8. Há quanto tempo dura a sua relação? Há menos de um ano___ Entre um e dois anos___ Entre dois e três anos___

Entre três e cinco anos___ Entre cinco e dez anos___ Há mais de dez anos___

9. Tem crianças ou filhos menores a residir no seu agregado familiar? Sim___ Não___

10. Número de crianças ou filhos menores a residir no agregado familiar N° de crianças/filhos___

11. Qual o seu grau de satisfação com a sua relação? Nada Satisfeito___ Pouco Satisfeito___ Satisfeito___

Muito Satisfeito___ Totalmente Satisfeito___

12. Qual o seu grau de satisfação sexual na sua relação? Nada Satisfeito___ Pouco Satisfeito___ Satisfeito___

Muito Satisfeito___ Totalmente Satisfeito___

13. Alguma vez obteve ajuda de um especialista para resolver alguma dificuldade sexual? Sim___ Não___

14. Está a tomar algum antidepressivo? Sim___ Não___

Questionário sobre as variáveis do ciclo reprodutivo da mulher

15. Está grávida? Não estou grávida___ Estou grávida___ Estou a tentar engravidar___

16. Está a amamentar? Não___ Sim___

17. Está na menopausa? Não___ Sim___

18. Se está na menopausa, o diagnóstico de menopausa foi feito pelo médico?

Não estou na menopausa___

Estou na menopausa com diagnóstico médico/clínico___

Estou na menopausa sem diagnóstico médico/clínico___

19. Se está na menopausa, há quanto tempo está na menopausa?

Não estou na menopausa___

Estou na menopausa há menos de um ano___

Estou na menopausa há entre um e dois anos___

Estou na menopausa há mais de dois anos___

20. Se está na menopausa, está a fazer terapia de substituição hormonal?

Não estou na menopausa___

Estou na menopausa e não estou a fazer terapia de substituição hormonal___

Estou na menopausa e estou a fazer terapia de substituição hormonal___

21. Género?

Masculino___

Feminino ___

Questionário de motivações sexuais

A. Por favor, indique qual é para si o grau de veracidade das seguintes afirmações.

21. Eu inicio relações sexuais com o meu(minha) parceiro(a), mesmo sem ter desejo sexual

Nunca ou raramente é verdade___

É verdade apenas algumas vezes___

É verdade em cerca de metade das vezes___

É frequentemente verdade___

É sempre verdade___

22. Eu aceito ter relações sexuais com o meu(minha) parceiro(a) mesmo sem ter desejo sexual

Nunca ou raramente é verdade___

É verdade apenas algumas vezes___

É verdade em cerca de metade das vezes___

É frequentemente verdade___

É sempre verdade___

23. Quando eu começo com pouco ou nenhum desejo sexual, depois de algum tempo, fico excitado(a) e apetece-me continuar.

Nunca ou raramente é verdade___

É verdade apenas algumas vezes___

É verdade em cerca de metade das vezes___

É frequentemente verdade___

É sempre verdade___

24. É o meu(minha) parceiro(a) que inicia a actividade sexual.

Nunca ou raramente é verdade___

É verdade apenas algumas vezes___

É verdade em cerca de metade das vezes___

É frequentemente verdade___

É sempre verdade___

B. Indique para cada afirmação, com que frequência esta é a razão principal pela qual INICIOU actividade sexual com o seu(sua) parceiro(a), durante os últimos 6 meses.

NOTA: Sexo = qualquer tipo de estimulação genital, não apenas relação com penetração ou coito

25. Para me sentir emocionalmente próximo(a)

INICIEI sexo...	Nunca___	Raramente___	Às Vezes___	Quase Sempre___	Sempre___
-----------------	----------	--------------	-------------	-----------------	-----------

26. Para evitar conflitos

INICIEI sexo...	Nunca___	Raramente___	Às Vezes___	Quase Sempre___	Sempre___
-----------------	----------	--------------	-------------	-----------------	-----------

27. Para me sentir melhor comigo próprio(a)

INICIEI sexo...	Nunca___	Raramente___	Às Vezes___	Quase Sempre___	Sempre___
-----------------	----------	--------------	-------------	-----------------	-----------

28. Para me sentir menos ansioso(a)

INICIEI sexo...	Nunca___	Raramente___	Às Vezes___	Quase Sempre___	Sempre___
-----------------	----------	--------------	-------------	-----------------	-----------

29. Para adormecer melhor

INICIEI sexo...	Nunca___	Raramente___	Às Vezes___	Quase Sempre___	Sempre___
-----------------	----------	--------------	-------------	-----------------	-----------

30. Para me sentir relaxada a seguir

INICIEI sexo...	Nunca___	Raramente___	Às Vezes___	Quase Sempre___	Sempre___
-----------------	----------	--------------	-------------	-----------------	-----------

31. Porque senti desejo sexual

INICIEI sexo...	Nunca___	Raramente___	Às Vezes___	Quase Sempre___	Sempre___
-----------------	----------	--------------	-------------	-----------------	-----------

32. Para não me sentir culpado(a)

INICIEI sexo...	Nunca ___	Raramente ___	Às Vezes ___	Quase Sempre ___	Sempre ___
-----------------	-----------	---------------	--------------	------------------	------------

33. Para fazer o meu(minha) parceiro(a) sentir-se melhor

INICIEI sexo...	Nunca ___	Raramente ___	Às Vezes ___	Quase Sempre ___	Sempre ___
-----------------	-----------	---------------	--------------	------------------	------------

34. Para demonstrar amor

INICIEI sexo...	Nunca ___	Raramente ___	Às Vezes ___	Quase Sempre ___	Sempre ___
-----------------	-----------	---------------	--------------	------------------	------------

35. Para agradecer ao meu(minha) parceiro(a)

INICIEI sexo...	Nunca ___	Raramente ___	Às Vezes ___	Quase Sempre ___	Sempre ___
-----------------	-----------	---------------	--------------	------------------	------------

36. Para me sentir emocionalmente próxima do meu(minha) parceiro(a) nos dias seguintes

INICIEI sexo...	Nunca ___	Raramente ___	Às Vezes ___	Quase Sempre ___	Sempre ___
-----------------	-----------	---------------	--------------	------------------	------------

37. Porque o meu(minha) parceiro(a) tem sido cuidadoso/simpático com os meus pais/família/filhos

INICIEI sexo...	Nunca ___	Raramente ___	Às Vezes ___	Quase Sempre ___	Sempre ___
-----------------	-----------	---------------	--------------	------------------	------------

38. Para ser afectuoso(a)

INICIEI sexo...	Nunca ___	Raramente ___	Às Vezes ___	Quase Sempre ___	Sempre ___
-----------------	-----------	---------------	--------------	------------------	------------

39. Para evitar que o meu(minha) parceiro(a) abandone a relação

INICIEI sexo...	Nunca ___	Raramente ___	Às Vezes ___	Quase Sempre ___	Sempre ___
-----------------	-----------	---------------	--------------	------------------	------------

40. Para evitar que o meu(minha) parceiro(a) tenha sexo fora da relação

INICIEI sexo...	Nunca ___	Raramente ___	Às Vezes ___	Quase Sempre ___	Sempre ___
-----------------	-----------	---------------	--------------	------------------	------------

41. Para evitar que o meu(minha) parceiro(a) fique mal humorado(a)

INICIEI sexo...	Nunca ___	Raramente ___	Às Vezes ___	Quase Sempre ___	Sempre ___
-----------------	-----------	---------------	--------------	------------------	------------

42. Porque me preocupo com o futuro da nossa relação, caso o sexo se torne pouco frequente

INICIEI sexo...	Nunca ___	Raramente ___	Às Vezes ___	Quase Sempre ___	Sempre ___
-----------------	-----------	---------------	--------------	------------------	------------

43. Para me sentir menos deprimido(a)

INICIEI sexo...	Nunca ___	Raramente ___	Às Vezes ___	Quase Sempre ___	Sempre ___
-----------------	-----------	---------------	--------------	------------------	------------

44. Porque tive fantasias sexuais

INICIEI sexo...	Nunca ___	Raramente ___	Às Vezes ___	Quase Sempre ___	Sempre ___
-----------------	-----------	---------------	--------------	------------------	------------

45. Porque o sexo me dá satisfação física

INICIEI sexo...	Nunca ___	Raramente ___	Às Vezes ___	Quase Sempre ___	Sempre ___
-----------------	-----------	---------------	--------------	------------------	------------

46. Porque o meu(minha) parceiro(a) fez o que eu pedi (p.ex. levar o lixo, tomar conta das crianças, etc.)

INICIEI sexo...	Nunca ___	Raramente ___	Às Vezes ___	Quase Sempre ___	Sempre ___
-----------------	-----------	---------------	--------------	------------------	------------

47. Por gratidão pelo meu(minha) parceiro(a) me ajudar com as tarefas domésticas

INICIEI sexo...	Nunca ___	Raramente ___	Às Vezes ___	Quase Sempre ___	Sempre ___
-----------------	-----------	---------------	--------------	------------------	------------

48. Para evitar ser agredida fisicamente					
INICIEI sexo...	Nunca___	Raramente___	Às Vezes___	Quase Sempre___	Sempre___
49. Porque o meu(minha) parceiro(a) é bom na cama					
INICIEI sexo...	Nunca___	Raramente___	Às Vezes___	Quase Sempre___	Sempre___
50. Porque após um encontro sexual sinto satisfação emocional					
INICIEI sexo...	Nunca___	Raramente___	Às Vezes___	Quase Sempre___	Sempre___
51. Porque sinto proximidade emocional e física com o meu(minha) parceiro(a)					
INICIEI sexo...	Nunca___	Raramente___	Às Vezes___	Quase Sempre___	Sempre___
52. Porque me sinto bem e confiante comigo mesmo(a)					
INICIEI sexo...	Nunca___	Raramente___	Às Vezes___	Quase Sempre___	Sempre___
53. Porque eu queria que a nossa relação fosse normal					
INICIEI sexo...	Nunca___	Raramente___	Às Vezes___	Quase Sempre___	Sempre___
54. Para sentir que somos “um só”					
INICIEI sexo...	Nunca___	Raramente___	Às Vezes___	Quase Sempre___	Sempre___
55. Porque estava muito excitado(a)					
INICIEI sexo...	Nunca___	Raramente___	Às Vezes___	Quase Sempre___	Sempre___
56. Porque me senti na obrigação					
INICIEI sexo...	Nunca___	Raramente___	Às Vezes___	Quase Sempre___	Sempre___
57. Porque o meu(minha) parceiro(a) fez as coisas que eu gosto, sem eu lhe pedir					
INICIEI sexo...	Nunca___	Raramente___	Às Vezes___	Quase Sempre___	Sempre___
58. Para libertar tensão sexual					
INICIEI sexo...	Nunca___	Raramente___	Às Vezes___	Quase Sempre___	Sempre___
59. Porque é divertido					
INICIEI sexo...	Nunca___	Raramente___	Às Vezes___	Quase Sempre___	Sempre___
60. Para ter um orgasmo					
INICIEI sexo...	Nunca___	Raramente___	Às Vezes___	Quase Sempre___	Sempre___
61. Porque fui pressionado(a) a fazê-lo					
INICIEI sexo...	Nunca___	Raramente___	Às Vezes___	Quase Sempre___	Sempre___
62. Para comunicar a um “nível mais profundo”					
INICIEI sexo...	Nunca___	Raramente___	Às Vezes___	Quase Sempre___	Sempre___
63. Porque o meu(minha) parceiro(a) precisava de sexo					
INICIEI sexo...	Nunca___	Raramente___	Às Vezes___	Quase Sempre___	Sempre___

64. Para ver o meu(minha) parceiro(a) expressar o seu amor

INICIEI sexo...	Nunca ___	Raramente ___	Às Vezes ___	Quase Sempre ___	Sempre ___
-----------------	-----------	---------------	--------------	------------------	------------

65. Porque não sabia como dizer não

INICIEI sexo...	Nunca ___	Raramente ___	Às Vezes ___	Quase Sempre ___	Sempre ___
-----------------	-----------	---------------	--------------	------------------	------------

66. Por ter visto o corpo do meu(minha) parceiro(a)

INICIEI sexo...	Nunca ___	Raramente ___	Às Vezes ___	Quase Sempre ___	Sempre ___
-----------------	-----------	---------------	--------------	------------------	------------

67. Porque fui verbalmente coagido(a) a fazê-lo

INICIEI sexo...	Nunca ___	Raramente ___	Às Vezes ___	Quase Sempre ___	Sempre ___
-----------------	-----------	---------------	--------------	------------------	------------

68. Para o meu(minha) parceiro(a) parar de me chatear

INICIEI sexo...	Nunca ___	Raramente ___	Às Vezes ___	Quase Sempre ___	Sempre ___
-----------------	-----------	---------------	--------------	------------------	------------

69. Porque fui fisicamente forçado(a) a fazê-lo

INICIEI sexo...	Nunca ___	Raramente ___	Às Vezes ___	Quase Sempre ___	Sempre ___
-----------------	-----------	---------------	--------------	------------------	------------

70. Para evitar ser emocionalmente magoado(a) [p.ex. criticado(a), ignorado(a), desrespeitado(a)]

INICIEI sexo...	Nunca ___	Raramente ___	Às Vezes ___	Quase Sempre ___	Sempre ___
-----------------	-----------	---------------	--------------	------------------	------------

71. Porque me senti culpado(a)

INICIEI sexo...	Nunca ___	Raramente ___	Às Vezes ___	Quase Sempre ___	Sempre ___
-----------------	-----------	---------------	--------------	------------------	------------

72. Porque não quis desiludir o meu(minha) parceiro(a)

INICIEI sexo...	Nunca ___	Raramente ___	Às Vezes ___	Quase Sempre ___	Sempre ___
-----------------	-----------	---------------	--------------	------------------	------------

73. Porque quis ser simpático (a)

INICIEI sexo...	Nunca ___	Raramente ___	Às Vezes ___	Quase Sempre ___	Sempre ___
-----------------	-----------	---------------	--------------	------------------	------------

74. Porque me senti excitado(a)

INICIEI sexo...	Nunca ___	Raramente ___	Às Vezes ___	Quase Sempre ___	Sempre ___
-----------------	-----------	---------------	--------------	------------------	------------

Anexo 2. Carta de Consentimento Informado

Consentimento Informado

ÂMBITO DO ESTUDO: Mestrado em Psicologia da Saúde no Instituto Superior de Psicologia Aplicada, Lisboa.

OBJECTIVO: Avaliar as motivações para a actividade sexual de homens e mulheres portugueses, com idades iguais ou superiores a 18 anos, envolvidos em relações de média e longa duração.

INSTRUÇÕES: O questionário está dividido em três partes, nas quais todas as questões são de escolha múltipla e de resposta única com um clique de rato.

O tempo aproximado de preenchimento é de 25 minutos.

Por favor, responda a este questionário sem discutir qualquer das questões com o seu(sua) parceiro(a). Para que possamos obter informação válida, é importante que responda de modo tão honesto e preciso quanto possível.

A sua participação será um contributo fundamental para uma melhor compreensão do comportamento sexual humano enquanto área fundamental da saúde.

Toda a informação recolhida será confidencial, pelo que não deverá colocar o seu nome no questionário.

INVESTIGADORAS E INSTITUIÇÃO:

Helga Sanches da Costa

Instituto Superior de Psicologia Aplicada

helga.sanches.costa@gmail.com

Professora Doutora Ana Alexandra Carvalheira

Instituto Superior de Psicologia Aplicada

acarvalheira@ispa.pt

Anexo 3. Cronograma de Actividades

